



ARTRIO

13.09 - 17.09.2023

stand [booth] **C08**

 **AURA**
GALERIA

ARTRIO

13 — 17 set

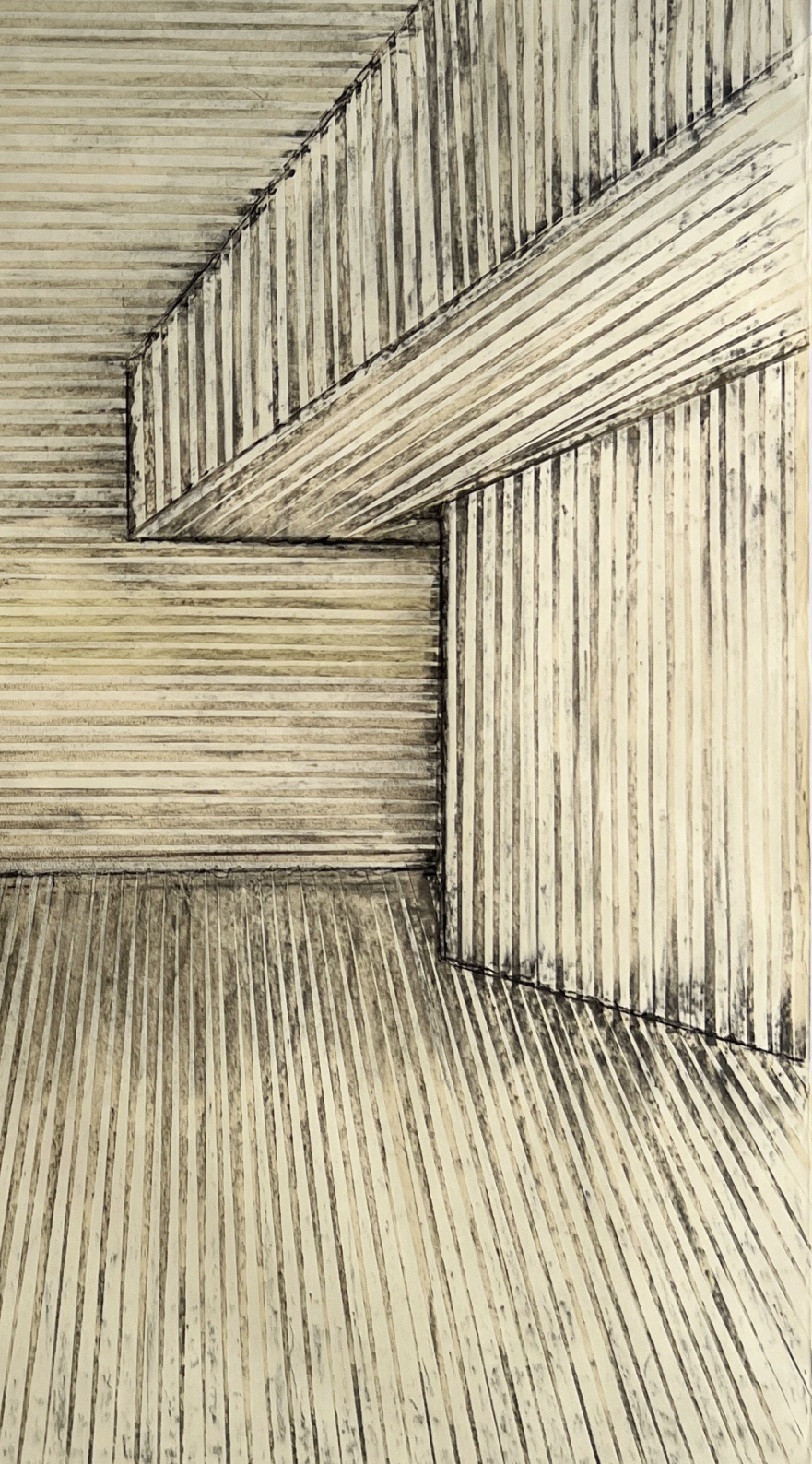
[sep 13 — 17]

cecília costa
duhigó
érica magalhães
fernanda pacca
fernanda valadares
lilian maus
luiza gottschalk
marcela crosman
marga ledora
paty wolff

stand [booth] C08

Em 2015, ainda na sua fundação, a Aura se propunha uma plataforma online de mapeamento de artistas por todo o Brasil. Hoje, oito anos depois, parte desse propósito foi concretizado e, com enorme satisfação, representamos artistas de todas as regiões do país. Mas, diante dessa trajetória, a diversidade de gênero foi também um ponto fundamental à agenda e aos projetos que envolveram a galeria. Para a edição de 2023 da ArtRio, nesse sentido, é proposto um recorte de obras feitas por artistas mulheres representadas e convidadas pela Aura a integrarem stand sob o interesse de reivindicar e destacar a vocação da galeria à diversificação do seu corpo artístico, bem como do caráter prioritário dessas pautas à sua direção.

In 2015, still in its foundation, Aura was proposed as an online platform for mapping artists throughout Brazil. Today, eight years later, part of that purpose has been achieved and with great satisfaction, we represent artists from all regions of the country. But, given this trajectory, gender diversity was also a key point in the gallery's agenda and projects. For the 2023 edition of ArtRio, in this sense, a selection of works made by female artists represented and invited by Aura to integrate the stand is proposed in the interest of claiming and highlighting the gallery's vocation for the diversification of its artistic body, as well as of the priority nature of these agendas to its direction.



cecília costa

caldas da rainha/pt, 1971.
vive e trabalha em lisboa/pt.

A produção de Cecília Costa transita entre diversos suportes. Apesar de centrada em desenho e escultura, a artista já trabalhou com som, mobiliário, água, gelo, hélio, dentre outros meios. Em seus desenhos, parte de estudos sobre simetria e dimensionalidade, procurando jogar com as percepções do espectador. As figuras, que vez em quando reclinam ou se afundam na sua própria resolução, vivem em uma espécie de desencontro com a realidade. Consentindo determinada imaterialidade da linha que reordena a bidimensionalidade do desenho para um campo que se avizinha do tridimensional, a artista cria profundidade no plano e submete o desenho de linhas a certa materialidade escultural que tem peso e densidade, de forma que joga com os binômios de direita/esquerda, frente/trás.

Expõe regularmente desde 1997, tendo apresentado diversas exposições internacionais, dentre as quais se destacam as individuais: *(Re)encontros* (Instituto Camões, Centro Cultural de Luanda, Luanda, 2019), *Linhas soltas* (Fundação Oriente, Goa, 2018), *Longing* (Galeria Baginski, Lisboa, 2017), *Traço Contínuo* (Galeria João Esteve de Oliveira, Lisboa, 2015) e *Pli* (Centro de Artes Visuais, Coimbra, 2005). Recebeu, entre 2017 e 2018, bolsa para artistas da The Pollock Krasner Foundation Grant, de Nova Iorque.

cecília costa

Time Should No
Longer Be Here #3

2022

Fita adesiva e carvão
sobre papel
150 x 150 cm





duhigó

são gabriel da cachoeira/am, 1957.
vive e trabalha em manaus/am.

Duhigó (“primogênita”, na língua indígena Tukano) é nascida na aldeia Paricachoeira, de São Gabriel da Cachoeira/AM. Seu trabalho está em especial associado a uma tentativa de registro da cultura ancestral amazônica a partir de lembranças pessoais de sua infância. Com isso, procura desdobrar uma perspectiva baseada na cosmovisão indígena no trato da história. Procura fundamentalmente registrar a memória dos índios Tukano e a natureza amazônica presente em suas memórias afetivas.

Filha de pai Tukano e mãe Dessana, formou-se em Pintura (Escola de Arte do Instituto Dirson Costa de Arte e Cultura da Amazônia, 2005), tornando-se a primeira indígena da etnia Tukano a se profissionalizar nas artes visuais. Dentre as suas principais exposições, estão ‘Histórias Brasileiras’ (MASP, São Paulo, 2022), ‘VaiVém’ (Centros Culturais Banco do Brasil São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, 2020); ‘15a Bienal Naifs’ (SESC Piracicaba, Piracicaba, 2020); ‘14a Bienal Naifs’ (SESC Piracicaba, Piracicaba, 2018); ‘Nipetirã - Todos’ (Centro de Artes Galeria do Lago, Manaus, 2019); ‘A Marinha na Amazônia’ (Salão de Artes da Marinha da Amazônia, Manaus, 2016); ‘Amazônia Sou Eu’ (Sede da ONU, Nova Iorque, 2009).

duhigó

Sem título

2023

Acrílica sobre
tela 80 x 80 cm



duhigó

Máscara de
ritual XIII

2023

Acrílica sobre tela
90 x 80 cm



duhigó

Grafismo de Sucurijú

2017

Acrílica sobre casca de semente
de castanha-do-Pará
12 cm diâmetro



duhigó

Grafismo corporal II

2022

Acrílica sobre casca de semente
de castanha-do-Pará
12 cm diâmetro



duhigó

Grafismo Corporal I -
Hûpûrori

2022

Acrílica sobre casca de semente
de castanha-do-Pará
12 cm diâmetro



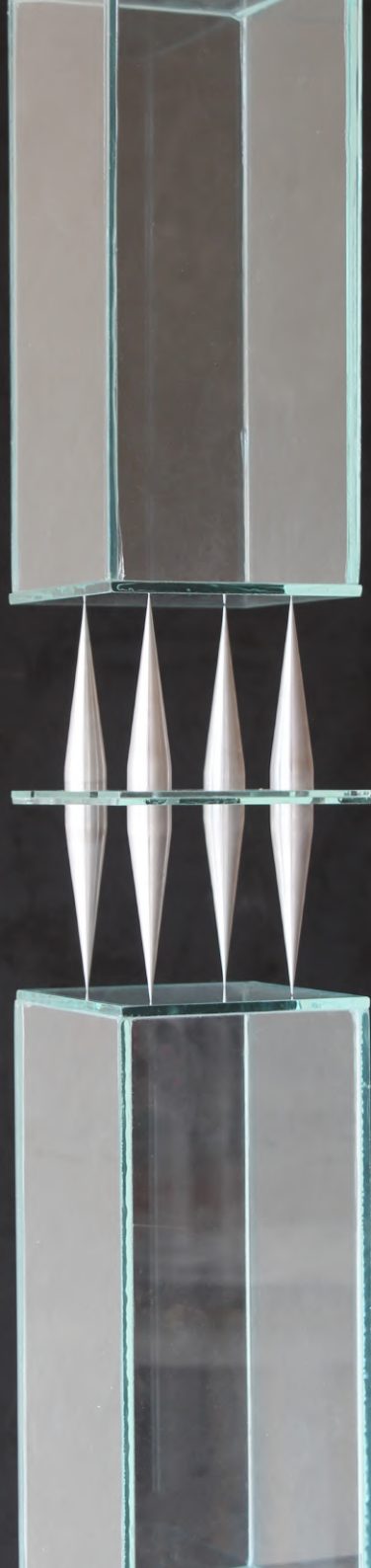
érica magalhães

muriaé/mg, 1984.

vive e trabalha em são paulo/sp.

Em meio a jogos de tensão e equilíbrio, Érica Magalhães tem o hábito de partir de ideias e materiais contraditórios para mobilizar uma espécie de desorganização progressiva que se movimenta entre limites conceituais. Se existe uma tendência natural do universo à entropia - bem como já explorado por artistas como Robert Smithson e Richard Serra -, Érica caminha na direção de uma alternativa que trabalha com esse conceito na realidade cotidiana. O fato é que, da aversão ou desconforto com o quebrar de uma louça de porcelana, a artista assimila que as coisas se expandem à espessura da inclinação generalizada à desordem que atravessa a realidade. Erguidas em estruturas arquitetônicas construídas com elementos divergentes, como blocos de concreto armado e vergalhões de ferro suspensos por delicadas porcelanas, a artista tenciona a lógica do equilíbrio e embaralha as expectativas visuais.

Mestre em Artes Visuais pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), já participou de coletivas como *Oposto complementar* (Aura Galeria, SP), *Vozes Agudas* (Galeria Jaqueline Martins, SP), *Casa Carioca* (Museu de Arte do Rio, RJ), *Minúsculas* (Centro de Artes Calouste Gulbenkian, RJ), *À Construção* (Solar dos Abacaxis, RJ), *Esqueleto* (Paço Imperial, RJ), *Formação* (Centro Municipal de Artes Hélio Oiticica), dentre outras.



érica magalhães

Boneca

2019

Vidro, aço e alumínio
169 x 50 x 50 cm



érica magalhães

Sem título

2023

Concreto, porcelana e
vergalhões de ferro

250 x 20 x 8 cm







fernanda pacca

brasília/df, 1981.

vive e trabalha em brasília/df.

Com uma produção autoral e autodidata, a artista Fernanda Pacca cria seu percurso expressivo a partir de seu quadro singular de emoções e sentimentos, base de sua inspiração artística. A motivação para produzir sua obra deriva do desejo de traduzir seu pensamento inquieto que brota do universo psicológico visceral. Pacca conta histórias com elementos estéticos improváveis e com uma densidade simbólica que, por vezes, surpreende e escandaliza.

Sua trajetória é marcada por criações que revelam sutilezas estéticas do humano como modo de denunciar a opressão contra os sem voz. Fernanda demonstra uma sintonia gradativa com o universo dos diferentes, com a realidade dos socialmente invisíveis, fazendo da sua arte uma expressão de crítica e inquietação.

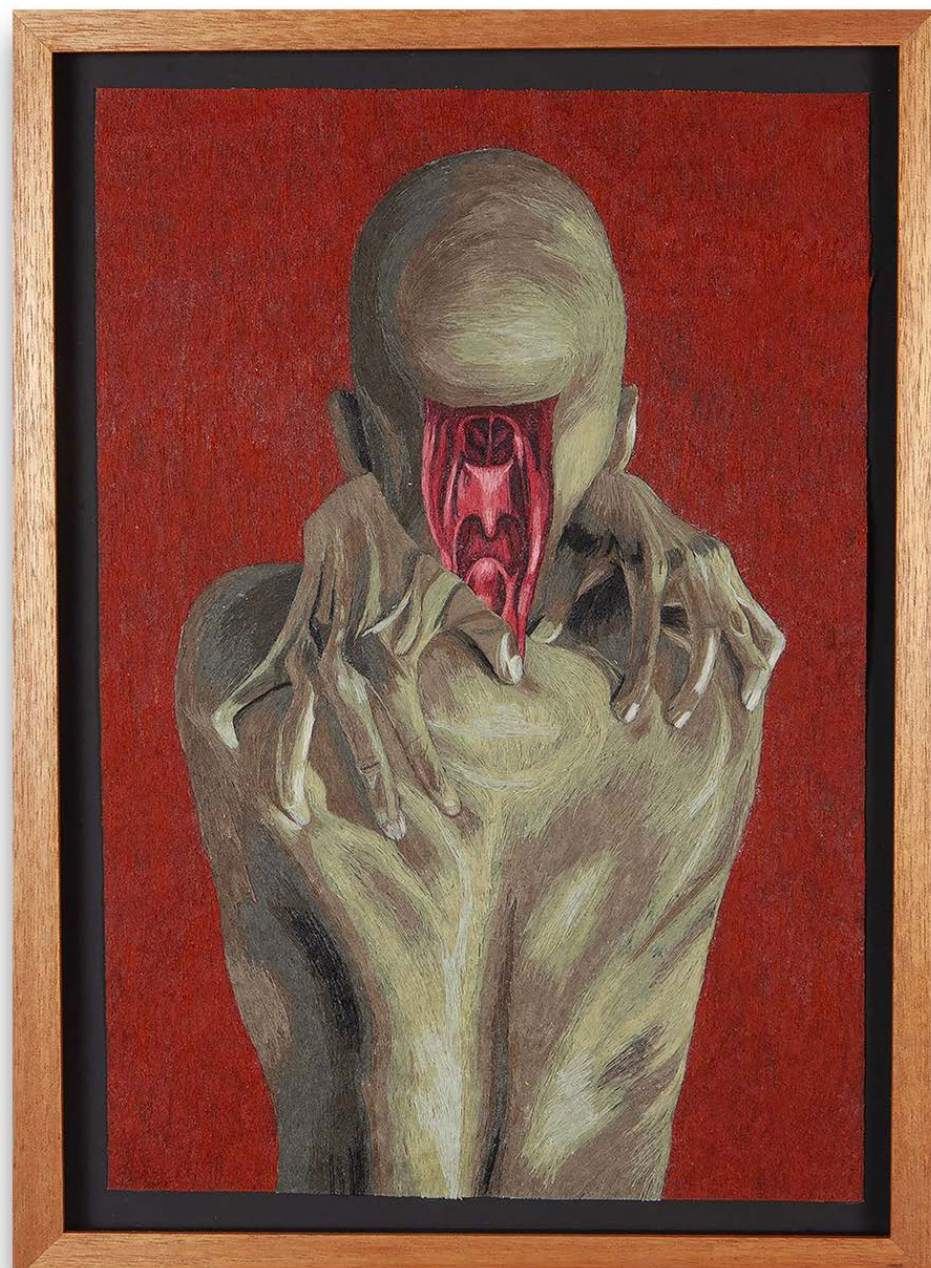
É justamente essa torrente emotiva que direciona a pesquisa de materiais e imprime uma busca que resulta na adoção, quase sempre, de elementos originais, inusitados, inusuais e inéditos de composição. São esses recursos criativos que darão os contornos, texturas, tons e volumes à imagem projetada pelos sentimentos que inspiram as projeções da artista.

fernanda pacca

Falta de ar (série Polifonia
Muda)

2020

Sobreposição de linhas de
costura reta
56 x 40 cm



fernanda pacca

Na concha ecoa o
pulsar de um corpo

2023

Sobreposição de linhas
de costura reta
44 x 43 x 12 cm

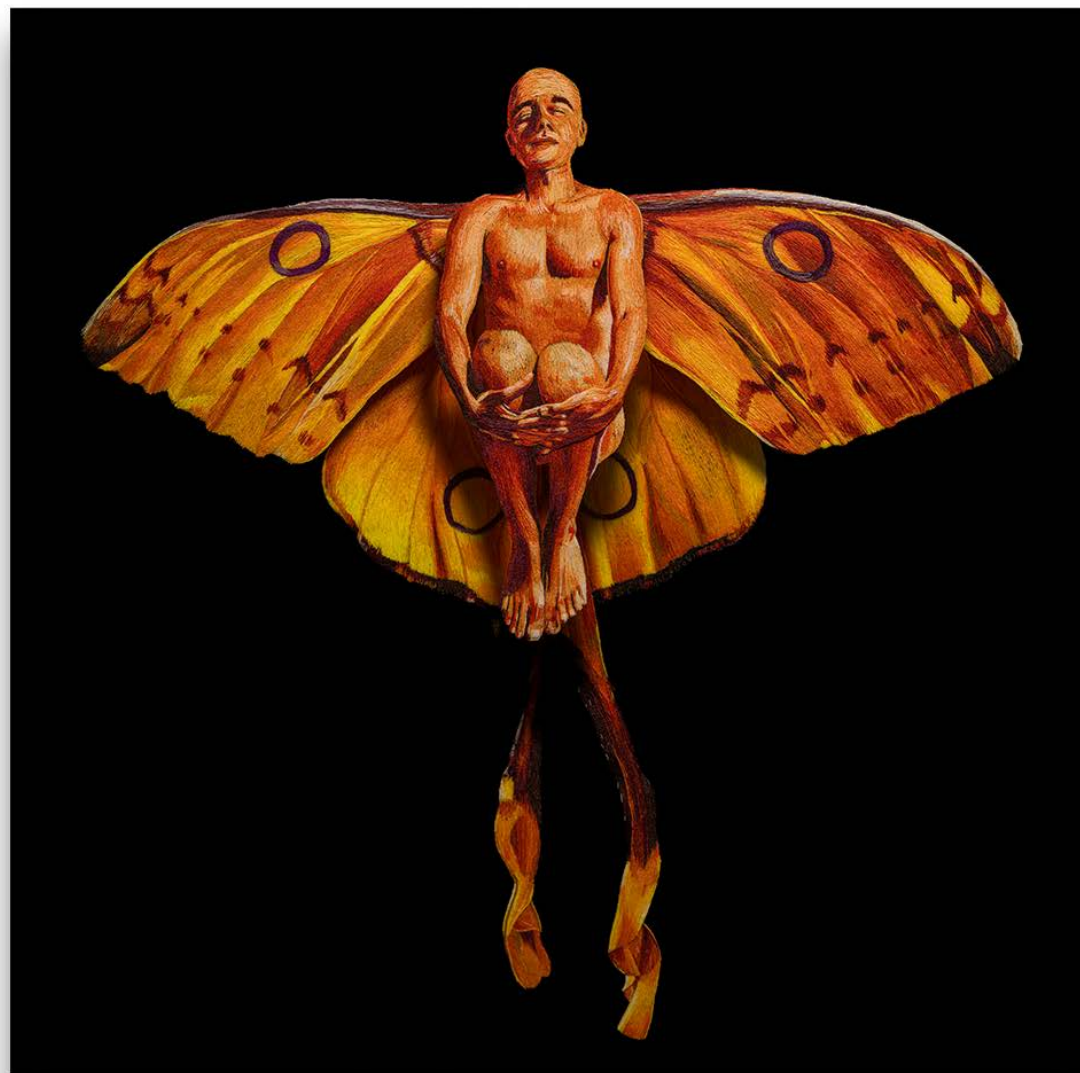


fernanda pacca

Sem título

2023

Sobreposição de linhas
de costura reta
67 x 64 x 14 cm







fernanda valadares

são paulo/sp, 1971.
vive e trabalha em cunha/sp.

Utilizando da encáustica, técnica milenar e de alta complexidade, Fernanda Valadares expande virtualmente horizontes ao infinito. Da confusão entre paredes e fundos sem fim, a artista instaura uma espécie de desentendimento entre o que é visualmente fruto da memória ou da imaginação. Ao mesmo tempo que os ambientes guardam proximidade com o espaço moderno, repleto de definições geométricas e inorgânicas, eles parecem também apontar a uma presença psicológica que reserva determinado estranhamento familiar. As telas são um descompasso entre o pessoal e a impessoalidade, o real e o fictício, a memória e a imaginação.

Tem bacharelado e licenciatura pela Faculdade Santa Marcelina (SP), e é mestre em poéticas visuais pelo Instituto de Artes/UFRGS em Porto Alegre/RS. Teve trabalhos selecionados para o I Concurso Itamaraty de Arte Contemporânea, 64º Salão de Abril/CE e 42º Salão de Arte Contemporânea Luiz Sacilotto. Participou de várias exposições coletivas e realizou individuais em instituições como o Museu de Arte Extemporânea (2012), através do XIII Concurso de Artes Plásticas Goethe Institut Porto Alegre; No Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (2014); e na Galeria Mamute (2015).

fernanda valadares

Setembro (esq.), da
série "Espejismo"

2023

Encáustica sobre
compensado naval
220 x 160 cm



fernanda valadares

Subverso 1771

2022

Encáustica, guache e
papel washi sobre
compensado naval
110 x 40 cm



fernanda valadares

Subverso 1775

2022

Encáustica, guache e
papel washi sobre
compensado naval
110 x 40 cm



fernanda valadares

Moto perpétuo saint-
saens, série Partitura

2022

Encáustica sobre
compensado naval
90 x 50 cm



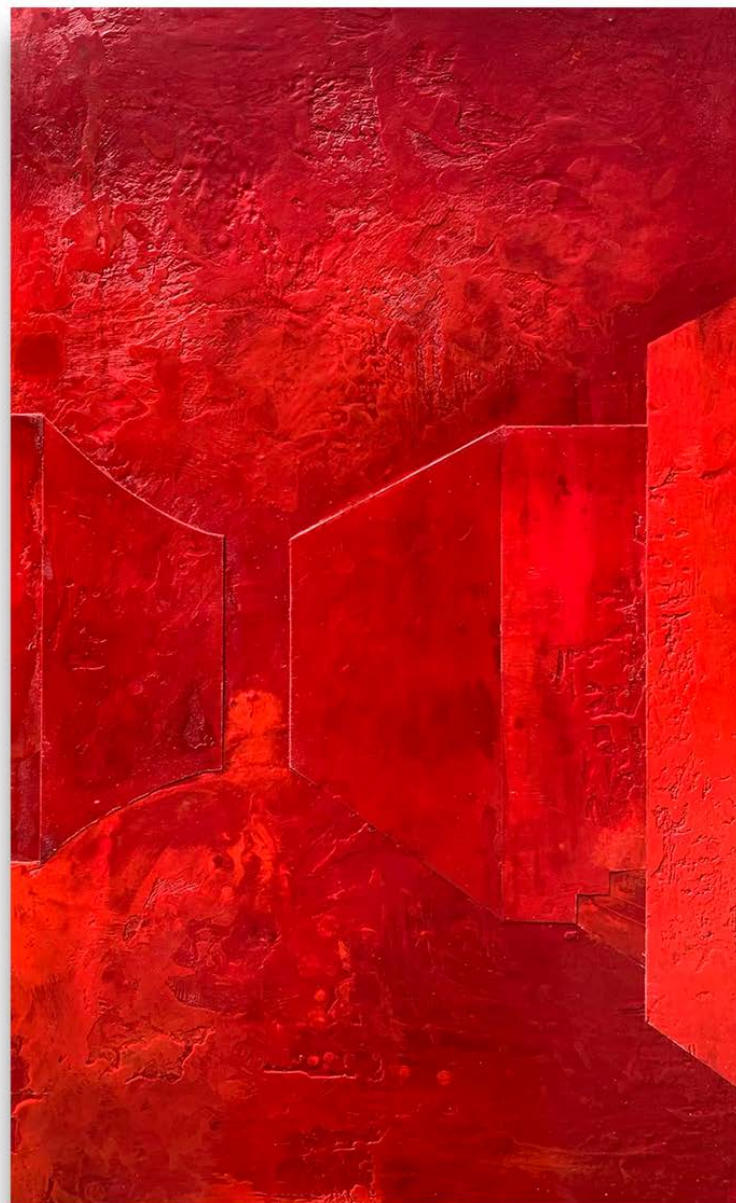


fernanda valadares

Moto perpetuo paganini,
série Partitura

2022

Encáustica sobre
compensado naval
90 x 50 cm





lilian maus

salvador/ba, 1983.
vive e trabalha em porto alegre/rs.

A produção de Lilian Maus transita em múltiplas linguagens, tendo por alicerce a pintura e o interesse pela paisagem. Seu processo de criação centra-se na relação entre natureza, cultura e as camadas do ambiente acionadas pela memória da infância, o mar, o vento, o tempo e a observação da transformação da matéria de tudo que é vivo. Segundo o curador Marcelo Campos: "A produção da artista atenta-se, sobretudo, ao desenho, à possibilidade de observar no estriado da imagem, um mar revolto, ou de perceber que a liquefação de uma cor pode configurar uma imagem impactante, como um arco-íris. E assim, a arte de Lilian Maus vai se configurando entre imagens e nomeações, matérias e alterações."

Doutora em Poéticas Visuais e Mestre em História, Teoria e Crítica da Arte pela UFRGS, participou de coletivas em países como Uruguai, Canadá, Estados Unidos, Portugal, Colômbia, Argentina, Noruega e Rússia. Possui obras em coleções públicas como as do Instituto Figueiredo Ferraz; Coleção Mônica e George Kornis; Pinacoteca Barão de Santo;; Museu do Trabalho; MAC/RS (Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul); Instituto Estadual de Artes Visuais (IEAVI/RS) e do MARGS.

lilian maus

N129, série Área de
Cultivo

2023

Pintura acrílica e óleo sobre
tela
160 x 160 cm díptico (160x80
cada)





luiza gottschalk

são paulo/sp, 1983.

vive e trabalha em são paulo/sp.

Natureza e visceralidade são atribuições que podem ser conferidas à pintura de Luiza Gottschalk. Trouxe da mata da serra da mantiqueira, onde morou até os nove anos de idade, o olhar para a paisagem de maneira singular, retratando de forma orgânica a atmosfera dessa mata fechada com tons ficcionais. Em sua técnica, o acaso é tratado como habilidade na maneira que a artista baliza os caminhos das águas coloridas, tingindo a tela e compondo com a tinta a óleo.

Vencedora dos 46º e 47º prêmios da anual de artes no Museu de Arte Brasileira, tem entre as suas individuais mais relevantes: *Ensaio Aberto* (Praça das artes, São Paulo, 2019 - curadoria Ana Paula Cohen) e *Acidente* (Estação Satyros, Praça Roosevelt, São Paulo, 2016). Destacam-se também as coletivas: *Artists at Work* (ISCP-NY, Nova Iorque, 2020), *Unidos da Barra funda* (Olhão, São Paulo, 2018), *Práticas Artísticas contemporâneas: formação continuada* (MAB-FAAP, São Paulo, 2018), *Em oito Atos* (Agosto, São Paulo, 2015) e *Acervo* (Galeria Fita Tape, São Paulo, 2016). Participou das residências artísticas "ISCP-NY" (Nova Iorque, EUA, 2020), *Atelier do centro* (São Paulo, 2017), *Siena art Institute* (Siena, Itália, 2016) e *Agora Collective* (Berlim, Alemanha, 2012).

luiza gottschalk

Trilha das bromélias

2021

Óleo e acrílica sobre
compensado
250 x 160 cm



luiza gottschalk

Pé-de-leão, Estrela-
de-prata

2023

Técnica mista sobre tela
103 x 123 cm





luiza gottschalk

Vale do sol

2023

Técnica mista sobre tela
120 x 120 cm







marcela crosman

rio de janeiro/rj, 1983.

vive e trabalha em rio de janeiro/rj.

A produção de Marcela Crosman atravessa dinâmicas alternativas à realidade datificada. Com objetos tridimensionais e instalações, materializa circuitos críticos que exercitam algo de válvula de escape às direções indicadas por algoritmos. Ao lidar com os paralelos entre tecnologia digital e design, esboça protótipos de colaboração criativa com sistemas de Inteligência Artificial e investiga a complexidade dúbia dessa relação entre criatividade e automação. Feito máquina, a vida em um mundo dominado por certa obsessão produtivista colide em determinado tapume nivelador de produzir a existir: consente à Inteligência Artificial o domínio sobre a inteligência orgânica. E a pesquisa de Marcela, por sua vez, parece procurar um trato mais horizontal desse nexu. Máquina e comunicação visual podem, para a artista, viver muito bem juntas: o desafio é, no entanto, não permitir que uma devore a outra.

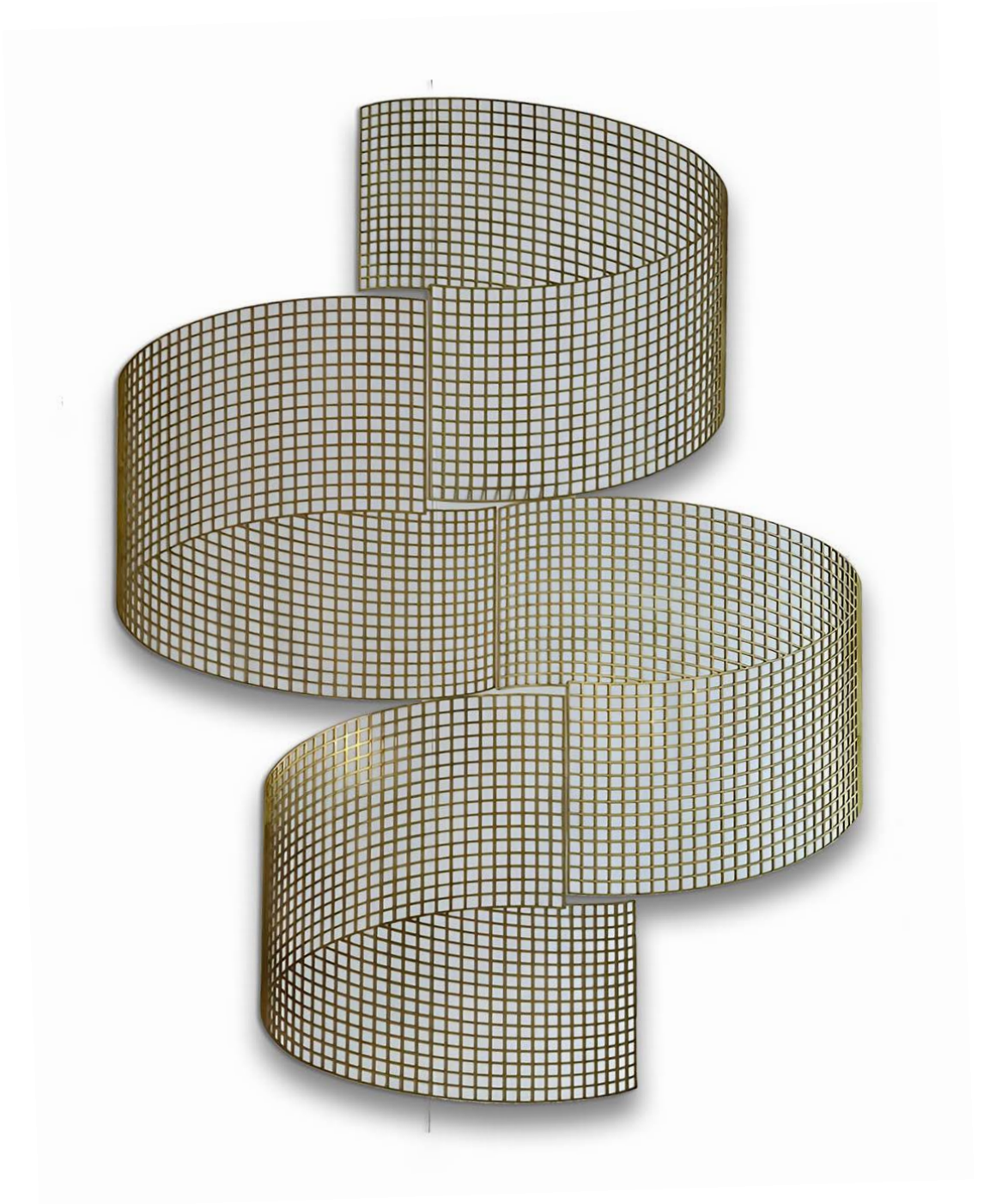
Mestre em Artes e Design pela PUC-Rio, participou de exposições como “Chapel of Tears” (Wilmington, Delaware/EUA, 2023); “Mátria” (Parque das Ruínas, Rio de Janeiro, 2022); “Mostra coletiva EAV” (Parque Lage, Rio de Janeiro, 2021); “Estéticas” (Parque das Ruínas, Rio de Janeiro, 2022), “Ocupação” (Casa França Brasil, Rio de Janeiro, 2019); e “Imaterial” (Casa Voa, Rio de Janeiro, 2018).

marcela crosman

Quanta I (2/3)

2021

Latão, usinagem química
99 x 74 cm



marcela crosman

Quanta III (1/3)

2022

Latão, usinagem química

Edição: PA + 3

18 x 19 cm (3x)



marcela crosman

Sistemas transitórios
(2/3)

2021

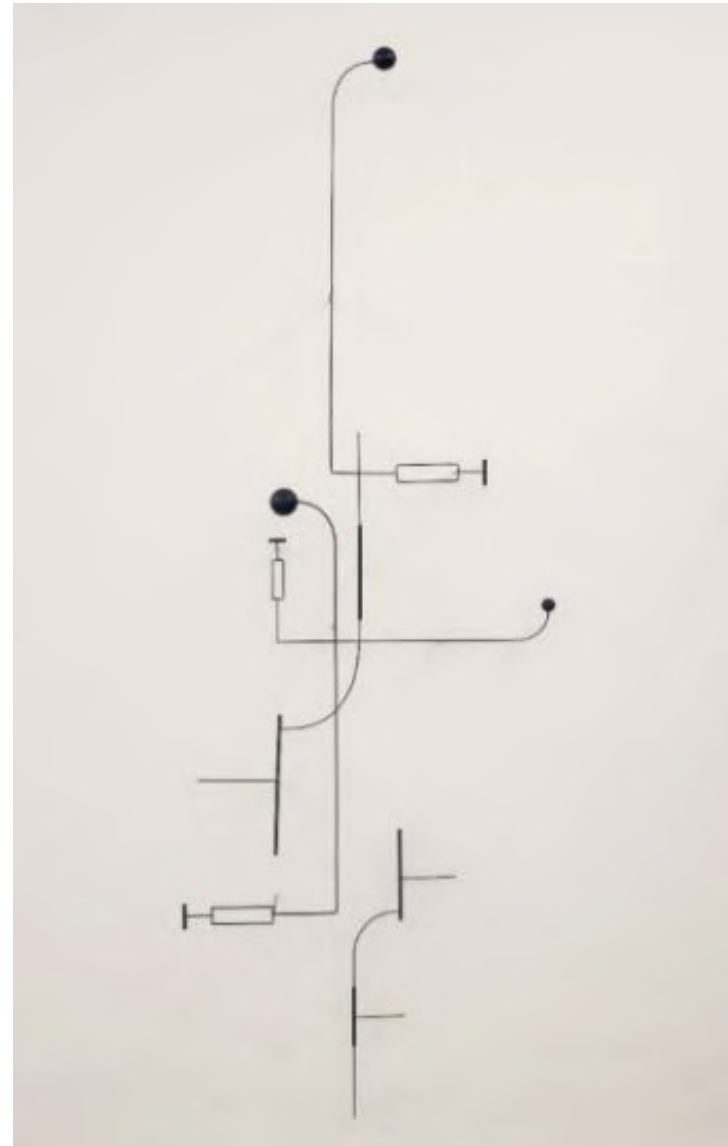
Aço carbono, plástico

PET e pintura

automotiva

Edição: PA + 3

210 x 60 x 12 cm





marga ledora

são paulo/sp, 1959.

vive e trabalha em campinas/sp.

Marga Ledora trabalha em especial com desenho e pintura. Através de formas que se retraem e desdobram, a artista exercita as possibilidades e limites do desenho. Ligada em especial à imagem da casa e o impasse entre lar e impessoalidade, seus trabalhos são regularmente dominados pelo espaço vazio do papel. Como que ativando expressivamente o vazio, seus desenhos parecem colidir com a vastidão do plano pelo qual são encurralados. Por meio de um acabamento difuso, afirmam-se em uma geometria irregular que explora os limites entre figurativo e abstrato, retração e expansão, geometria e lirismo.

Participou de coletivas como *Oposto Complementar* (Aura Galeria, SP, 2022); *Bolhas Siderais e Espumas Siderais* (Galeria Marli Matsumoto, SP, 2021); *Four Flags* (Galeria Jaqueline Martins, SP, 2020); *Sonia Gomes & Marga Ledora* (Galeria Mendes Wood DM, SP, 2018); *Reinterpretando Grandes Imagens* (Oficina Cultural Hilda Hilst, SP, 2013); dentre diversas outras. Recentemente, algumas de suas obras participaram do livro *Hackeando o poder: Táticas de guerrilha para artistas do sul global* (2023), com organização da Rede NAMI, e de *Dos Brasis* (Sesc Belenzinho, SP, 2023).

marga ledora

Paisagem mínima

2021

Giz e lápis aquarelável sobre
papel de aquarela Montval
50 x 65 cm



marga ledora

Da viagem

2021

Giz e lápis aquarelável sobre
papel de aquarela Montval
50 x 65 cm



marga ledora

De esquina

1987

Grafite e giz pastel seco
sobre papel carmen preto

100 x 70 cm





marga ledora

De África

2021

Desenho a giz aquarelável, grafite
aquarelável e bastão de óleo
branco antigo sobre madeira
42 x 52 cm







paty wolff

cuiaba/mt, 1989.

vive e trabalha em cuiaba/mt.

Paty Wolff iniciou a sua carreira artística em 2015, quando começou a frequentar os ateliers abertos de Nilson Pimenta, Benedito Nunes e Junne Fontenelle. A sua pesquisa contorna temas como a decolonização da representação e do olhar sobre corpos negros afro-brasileiros, bem como questões associadas à utilização de materiais alternativos caracteristicamente pensados na linha de determinada precariedade. Com produção multifacetada, transita entre pintura, desenho, ilustração, cerâmica, instalação e literatura.

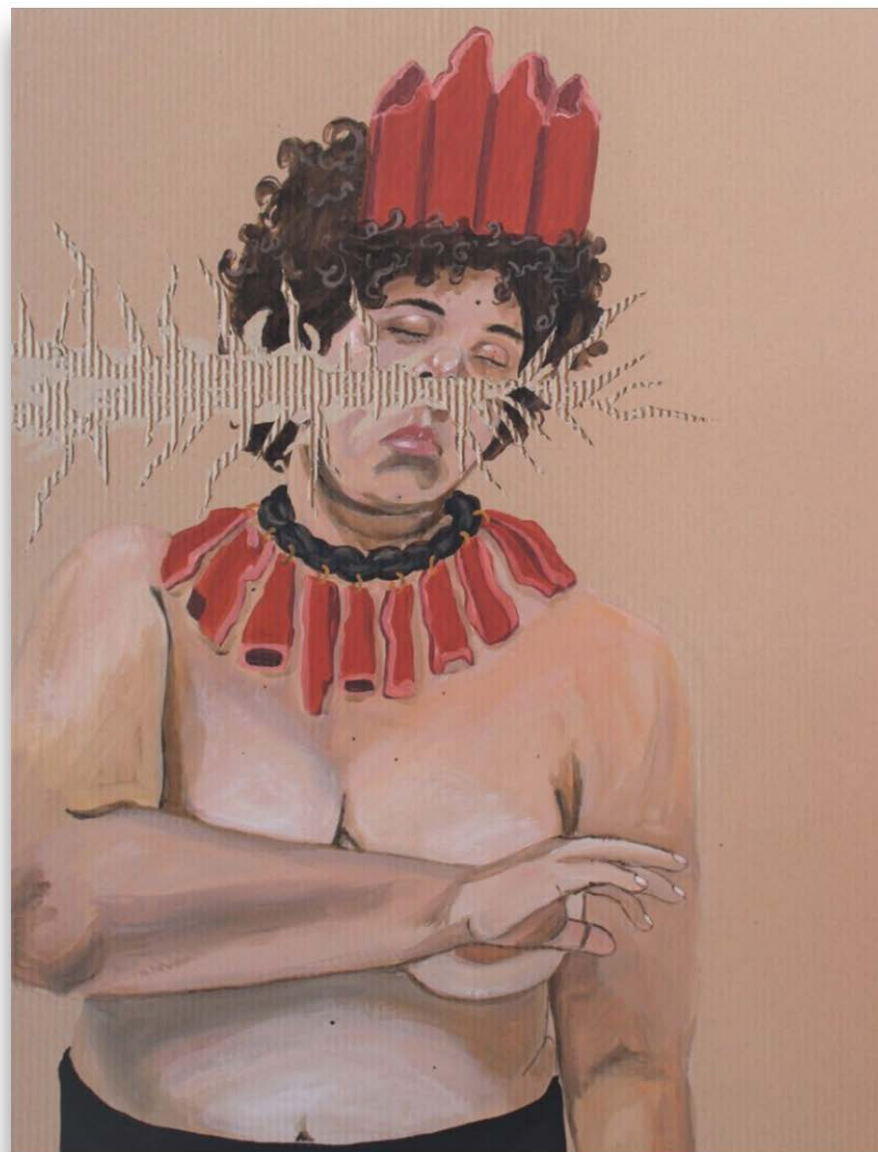
Participa de exposições coletivas desde 2016, com destaque para Nós: Arte e ciência por Mulheres, Paço das Artes, São Paulo/ SP (2023); Um Século de Agora, Itaú Cultural, São Paulo/SP (2022-2023); À flor da Pele – Arte negra no Museu, Museu de Arte e Cultura Popular - MACP, Cuiabá/ MT (2022-2023) e I Circuito Latino-Americano de Arte Contemporânea Casa de Cultura Mário Quintana, Porto Alegre/ RS (2021-2022). Finalista do 64o Prêmio Jabuti de Literatura 2022 com o livro de contos Como pássaros no céu de Aruanda (Entrelinhas, 2021).

paty wolff

Se não tampar os buracos, terá
que reconstruir as paredes

2023

Pintura acrílica e recorte manual
sobre papelão
90 x 70 cm



paty wolff

Se você esquecer, não é proibido
voltar atrás e reconstruir

2023

Pintura acrílica e recorte manual
sobre papelão
90 x 70 cm



paty wolff

Mesmo o leite seco de um rio,
ainda guarda o seu nome

2023

Pintura acrílica e recorte manual
sobre papelão
90 x 70 cm

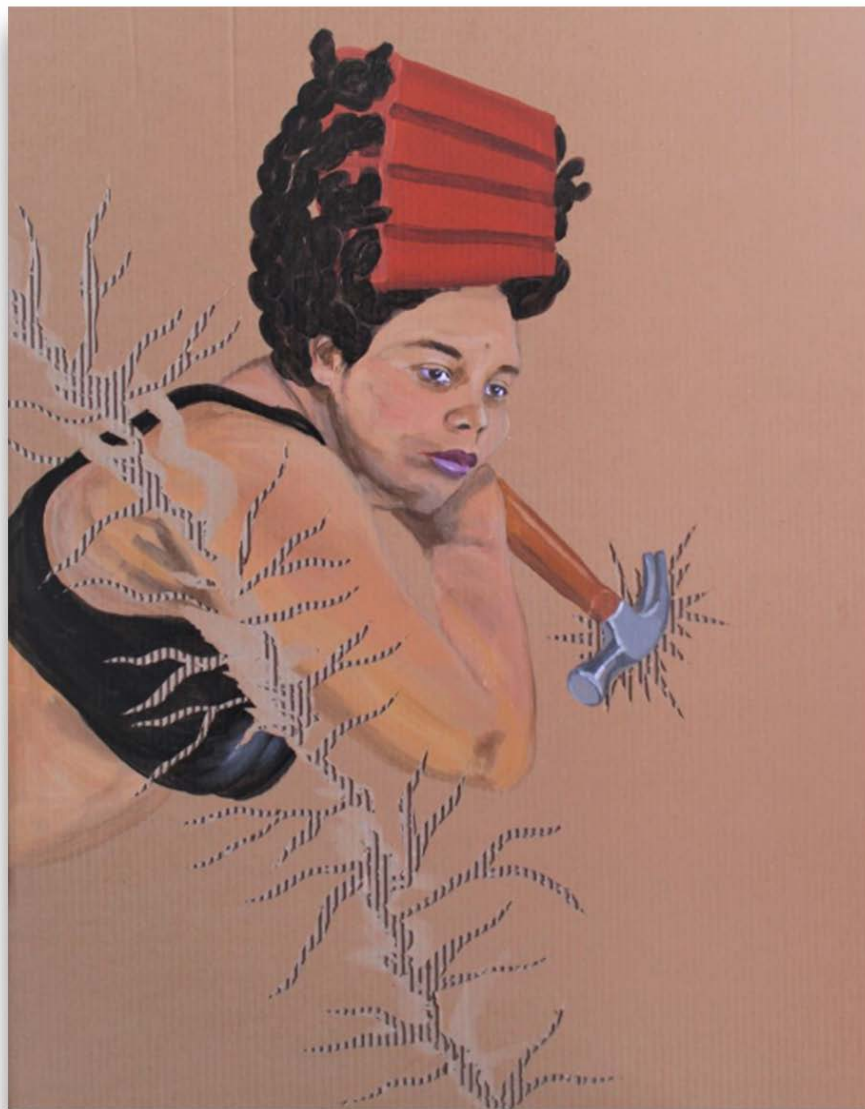


paty wolff

Quem desarruma tem que
saber arrumar

2023

Pintura acrílica e recorte manual
sobre papelão
90 x 70 cm



ARTRIO

13 — 17 set

[sep 13 — 17]

cecília costa

duhigó

érica magalhães

fernanda pacca

fernanda valadares

lilian maus

luiza gottschalk

marcela crosman

marga ledora

paty wolff

stand [booth] C08

aura.art.br

+55 11 3034-3825

@aura.galeria

rua da consolação, 2767, são paulo, sp

marina da glória
rio de janeiro, rj

